

Rio faz mutirão para salvar palácio

Empresários se uniram para a reforma e decoração do Rio Negro, onde o presidente irá despachar

por Marco Antonio Monteiro
do Rio

“É engraçado. Não poderia imaginar um membro da família imperial trabalhando para a República. Mas estou cumprindo a tarefa com muito prazer, dedicação e patriotismo”, diz sem disfarçar o sorriso a princesa Cristina de Bourbon de Orleans e Bragança, ao comentar sobre o “imenso trabalho” que teve como responsável pela reforma e rededicação do Palácio Rio Negro, onde o presidente Fernando Henrique Cardoso vai despachar durante sua visita a Petrópolis.

A bisneta da princesa Isabel e filha do patriarca da família imperial brasileira dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, 82 anos, relata as dificuldades para superar a falta de recursos na tarefa de resgatar a opulência do Rio Negro, um palácio do século 19 que acolheu presidentes durante o verão desde o início da República, quando o Rio de Janeiro era a capital federal.

Ela conta que foi preciso fazer um mutirão entre empresários lo-



O Palácio Rio Negro, do século 19, que servia de residência de verão dos antigos presidentes da República

cais e do Rio, além de entidades culturais, para tocar a reforma do palácio. O Rio Negro estava sem mobília, a pintura descascada e muito sujo. As paredes foram repintadas nas cores bege, areia, gelo e branco, e também receberam revestimentos

em tecidos, cedidos por empresas locais.

“Tivemos muito trabalho. Foi preciso fazer uma limpeza total do palácio. Como ele ficou tão bonito, não fazia sentido fechá-lo logo após a visita do presidente. Por isso, decidimos mantê-lo aberto à

visitação pública até após o Carnaval”, relata, com bom humor, a princesa nascida e criada na cidade imperial.

No eclético mutirão, antiquários e museus do Rio emprestaram móveis dos séculos 18 e 19, tapetes persas, cederam quadros da Mostra de

Antonio Parreiras e paisagens fluminenses. O hall de entrada recebeu dez retratos de ex-presidentes que veraneavam no palácio, como Getúlio Vargas, Arthur Bernardes, Washington Luiz, marechal Hermes da Fonseca, Afonso Pena entre outros.

Fernando Bebiano, empresário da loja Printer, também colaborou na reforma e cedeu os tecidos para revestimentos das paredes do palácio. Ele conta que o frete e o seguro (apólice de R\$ 14 mil) para o transporte dos móveis e quadros não foram cobrados pelas empresas Fink e Sul América Seguros. “Por isso, é difícil calcular o custo da reforma. Só pagamos a mão-de-obra da pintura e da confecção das cortinas, um custo muito baixo. Todos se envolveram muito na reforma do palácio e trabalharam com muita satisfação”, observa.

A princesa Cristina, nascida e criada em Petrópolis, a cidade imperial, diz que o esforço “valeu a pena”. Ela espera que a visita do presidente dê novo realce à cidade, tornando-a mais conhecida no País. “Torço para que tudo corra bem e seja um fato positivo para Petrópolis”, conta a princesa, que estará ao lado do seu pai, dom Pedro de Orleans e Bragança, num breve encontro com o presidente Fernando Henrique, no próprio Palácio Rio Negro.